Stephen R. Stoer (1943-2005) Um Cidadão do Mundo*

Faleceu no último dia do ano de 2005, na sua cidade de adopção, o Porto, Stephen Ronald Stoer, professor catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde desempanhava(ra) as mais marcantes responsabilidades académicas e científicas: coordenador do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, director da revista *Educação Sociedade & Culturas*, coordenador do Gabinete de Pós-Graduações e Coordenador de Grupo de Ciências da Educação, que criou e expandiu de forma a torná-lo uma referência nos planos nacional e internacional.

Filho de pai norte-americano que, como soldado, participou no desembarque da Normandia na Segunda Guerra Mundial, e de mãe inglesa, Steve Stoer nasceu em Inglaterra mas cresceu e viveu a sua juventude nos EUA. Mobilizado para o Exército americano em plena Guerra do Vietnam, adoptou o estatuto de objector de consciência, o que lhe valeu os mais violentos castigos e punições morais e físicas durante o serviço militar. Apesar da sua condição de objector de consciência, é mobilizado para o Vietnam, o que o obriga a desertar do Exército e a refugiar-se, primeiro, no Canadá e depois em Londres, onde recupera a sua cidadania inglesa.

Em Londres, participa activamente nos movimentos pacificistas e, abandonando os estudos anteriores iniciados nos EUA em Gestão de Empresas, frequenta e licencia-se na Universidade de Londres em Ciências da Educação, onde também realiza na mesma área o seu *master*. Em Londres conhece uma portuguesa, militante activa contra a ditadura salazarista-marcelista, o que lhe permite conhecer e integrar-se nos círculos oposicionistas ao regime português. Após a Revolução do 25 de Abril conhece Portugal e acaba por se fixar no nosso país, trabalhando em instituições como o Instituto Aurélio da Costa Ferreira, a Escola do Magistério Primário de Faro ou o Instituto Superior de Ciências da Trabalho e Empresa (ISCTE), acabando por se fixar nos início dos anos 80 na cidade (e Universidade) que adoptou para viver e trabalhar, o Porto, e lhe permite adoptar então a sua terceira nacionalidade, a portuguesa. Ao mesmo tempo, prossegue os seus estudos em Inglaterra, doutorando-se em 1983 na Open University, apresentando uma tese sobre Portugal (*Educação e Mudança Social em Portugal, 1970-1980,* Afrontamento, 1986), sob a direcção de um grande sociólogo inglês (e amigo), Roger Dale.

Em todos os balanços que se fazem sobre o "estado da arte" das ciências da educação em Portugal, há unanimidade no reconhecimento de que Steve Stoer iniciou e foi/é o mais original e produtivo investigador no campo da sociologia das políticas educativas, iniciando um conjunto de problemas novos (ou menos analisados em Portugal): nos anos 80, sobre o papel do Estado nacional em contexto de mudança social; mais tarde, sobre o papel da educação básica e das suas relações com o trabalho em contexto semiperiférico; logo depois, ampliando a reflexão sobre a construção da *escola democrática*; e, mais recentemente, sobre as políticas inter/multiculturais, sobre os movimentos de transnacionalização e europeização da educação e sobre os novos mandatos da "nova classe média" atribuídos aos sistemas educativos. Como se pode ver pelo resumo da sua obra publicada, inserta no final, Steve Stoer valorizava muito o trabalho científico em equipa, procurando valorizar (e dar visibilidade) a todos quantos com ele trabalhavam.

Steve Stoer era um *scholar*, no sentido que a língua inglesa atribui a esse vocábulo (dos

*Publicado em *Jornal de Letras* – Educação, ano XXV, nº 921, p. 7

dicionários: *erudito, sábio, pessoa que possui grandes conhecimentos; letrado, intelectual, humanista*). Mas era também um cidadão do mundo, solidário e cosmopolita, empenhado na acção social, sempre disponível para juntar acção e reflexão, nunca se fechando nas paredes da academia. Colaborador regular da FENPROF e dos sindicatos dos professores que a constituem, responsável por uma secção de *A Página da Educação*, participou em alguns dos debates públicos mais marcantes sobre o papel das Ciências da Educação nas políticas educativas, nomeadamente nas páginas do diário *Público*, com textos onde analisou criticamente os discursos de *opinion makers* como Filomena Mónica ou José Manuel Fernandes. Participante em diferentes edições do Fórum Social Mundial, foi o conferencista convidado para a abertura do 1º Fórum Mundial de Educação realizado em Porto Alegre, Brasil, em 2001. Membro de diversas associações científicas e cívicas, foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e um dos impulsionadores e fundadores do Instituto Paulo Freire de Portugal

A universidade, a comunidade das ciências da Educação e os professores ficaram mais pobres ao perderem um dos seus melhores. Fica de Steve Stoer o seu exemplo de cientista social e de professor rigoroso e sabedor, sensível e solidário, empenhado em todas as lutas pela emancipação social e por uma educação crítica e libertadora.

António Teodoro